ANO 8.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1928 N.º 2161

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO —Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A alimentação

E' possivel que um dia os homens sejam melhores do que hoje e que então vejam, no seu semelhante, não um animal a explorar, mas um amigo a abraçar.

O recente Congresso de Pecuaria levantou uma ponta do véo sobre as intenções macabras de certos fornecedores de viveres á cidade de Lisboa.

Dantes — ainda no tempo do romantismo — falava-se no remorso que é a voz da consciencia, julgando e supliciando os criminosos.

Haverá alguem que admita a mais ligeira sombra de honra e vergonha no homem que algibeira dinheiro, envenenando e roubando tranquilamente e descaradamente o seu semelhante?

Metem-se na cadeia os pobres diabos que, obrigados pela fome, e corridos de toda e qualquer ocupação honesta, se apoderam das magras quantias que destinam ao prolongamento da sua desgraça...

Porque não hade fazer-se o mesmo aos figurões que, com um despreso total pela saude publica, trabalham para manter altas as estatisticas do nosso obituario?

Nós temo-nos habituado de tal maneira a pactuar com a nefastissima obra desta espècie graduada de delinquentes — fruto duma epoca que fez do Bezerro de Ouro o seu idolo e do balcão o Areopago das cubiças infames — que nem sequer reagimos, com um rigoroso protesto, contra a indiferença com que a fiscalização dos mercados e armazens deixa vender gato por lebre, agua por vinho, semeas por pão, cal por leite, oleos suspeitos por azeite, etc.

As mas alimentações—pobres em produtos nutritivos ou abundantes em produtos toxicos—pertencem á inumeravel cohorte das modernes Parcas que vão enviando para os cemiterios, em pequenos pacotes, centenas e centenas de miseros, muitos dos quais, apesar de disporem de algumas liberdades inuteis, não têm o direito de defender a sua vida contra as harpias que lh'a sugam impiedosamente.

O lisboeta, martir de monopolios e escravo de rapinantes desaforados, deixa que o tratem como um cão famelico, indigno de emitir opinião na escolha do seu sustento. Ele não se preocupa com problemas de tão pouca importancia, visto que, antes de tudo, aprecia o desembaraço da sua lingua, na arte dificil de se deixar enganar pelos vendedores de elixires. A sua descendencia definha, aparece e desaparece, sob as pasadas de terra fria que lhe atiram os que medram sobre a decadencia da raça.

Que lhe importará isso, se lhe deixarem a faculdade de se embebedar com palavras, palavras e palavras?

A' CAUTELA...

—Como quer que eu a leve no avião... se você é uma cabeça de vento...

RECEBEMOS, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. Director — Apelo para v., a fim de que me permita dizer, no *Diario de Lisboa*, o que ha de absurdo e contraproducente na maneira como se guerreiam as iniciativas que poderiam resolver-se em aumento de riqueza e, por consequencia, do bem estar do pais.

Pessoas que nada fazem, senão má lingua, estão sempre de pé atraz contra os que, atravez de mil diculdades, tentam fazer alguma coisa.

Em Portugal, ha um delicto que, apesar de ainda não fazer parte do Codigo Penal, está já nas prevenções dos patriotas aziumados — ganhar dinheiro. Atravessamos uma crise grave, rarissima na nossa historia, a da falta de trabalho.

Se, porventura, continuarmos a desanimar e a lançar suspeitas sobre os homens que ainda se sentem com forças para romper as peias da inação, como virtude nacional, que seria de nós? Quando ha tanta gente sem pão, a unica forma de os aliviar tem que ser esta — dar trabalho aos que tenham braços para isso. A quem aproveitará a guerra á produção?—De v., etc.—*Uma vitima da Preguiça.*

* * *

LINHAS telefonicas, inter-cidades, continuam a ser regularmente inauguradas, obedecendo-se assim a um velho plano da Administração Geral dos Correios e Telegrafos, e a que se tem ultimamente imprimido uma activa realisação.

E' de desejar que as circunstancias até agora impeditivas da ligação Lisboa-Madrid se vão tornando cada vez mais complacentes, de modo que não apenas dentro do nosso país, mas dentro da peninsula e da Europa, qualquer de nós possa, pelas exigencias da vida moderna, fazer a inevitavel pergunta: "está lá?„

* * *

MERCEDES Blasco, infatigavel trabalhadora do livro, uma grande sensibilidade que se confessa, um belo temperamento que se abre em revelações constantes, publicou mais um livro "Quando a alma fala„, que é o decimo sexto da sua colecção. E' um livro que confirma as qualidades da talentosa autora, e se destina ao mesmo exito dos seus anteriores trabalhos.

* * *

CHEGOU a Copenhague um jovem jornalista escandinavo, de nome Guindicenne, que efectuou a volta ao mundo em 44 dias, sem se utilizar da via aerea.

O infatigavel viajante teve á sua chegada uma recepção brilhantissima.

Guindicenne tem quinze anos e é um leitor apaixonado de Julio Verne.

* * *

O SR. Manuel Burnay entregou ao Govêrno um pedido de sindicancia para que se averigue o paradeiro dos documentos, relativos a um pedido de licença para fabrico de tabacos, que entregou no ministerio das Finanças e que desapareceram.

* * *

FALA-SE no nome de Mgr. Doici, que ocupa presentemente a nunciatura da Romenia, para vir ocupar o lugar de nuncio apostolico em Lisboa.

JÁ que não podem ressuscitar as linguas mortas, os filologos ocupam-se presentemente em prolongar a vida ás linguas moribundas, como sejam o basco, o "sumerico„, o "finico„ e certos idiomas semiticos e africanos que estão condenados a desaparecer, por terem caido em desuso perante a invasão das linguas novas.

Este problema linguistico foi objecto dum Congresso Internacional, reunido na Haia, em que tomaram parte os mais distintos poliglotas de todo o mundo e onde se resolveu apelar para a Sociedade das Nações, a fim de ela se interessar pelo ressurgimento das linguas que cairam em desuso.

Cada delegado ao Congresso acordou os écos da sala com as silabas cantantes do seu idioma preferido. Assim, o delegado italiano Trombetti falou em etrusco, o representante francês em provençal, o espanhol em basco, e o inglês, — como diria um saudoso humorista falecido — em neurasténico.

* * *

O *SEMPRE FIXE* que, além de muito engraçado, é agradecido, não esquecendo que Amarelhe tem sido um dos mais importantes factores do seu grande sucesso, dedicou o seu numero de hoje ao distinto caricaturista que está realizando a sua exposição no teatro Nacional.

Além de preciosas caricaturas de Amarelhe, Francisco Valença, Jorge Barradas e Botelho, o *Fixe* publica, como de costume, variada colaboração humoristica.

* * *

O RECHEIO da casa onde Mestre Teofilo Braga viveu, na travessa de Santa Gertrudes, vai ser vendido em leilão no proximo domingo.

Entre nós, a memoria dos grandes homens, evocada através dos objectos que lhe foram familiares, ainda não logrou, como era justo, o respeito dos poderes publicos.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* insere hoje os decretos, assinados pelo sr. ministro do Interior, que concedem as gran-cruzes da Ordem Militar de Cristo aos srs. generais Sinel de Cordes e Alves Pedrosa, e a gran-cruz da Torre e Espada ao sr. coronel Passos e Sousa, ex-ministros das Finanças, da Agricultura e da Guerra.

* * *

NO Sindicato dos Profissionais de Imprensa, rua do Loreto, 13, realiza amanhã, ás 21 horas, a sua anunciada conferencia o sr. dr. Brito Camacho, que falará sobre "A função social da Imprensa„.

A entrada é publica.

* * *

PARTE depois de ámanhã para o Brasil, o pintor de arte sr. Alves Cardoso, que, no Gabinete Português de Leitura, vai fazer uma exposição de trabalhos. Desejamos ao distintissimo artista, cujo nome é já hoje uma afirmação no nosso pais, o maior exito.

O Box

O publico que assistir á grande reunião do Campo Pequeno, estará ao par do que fôr ocorrendo em Paris, no desafio Portugal-França

Os preços populares da notavel sessão

Mais uma bela noticia vamos dar hoje aos nossos leitores: os organizadores da grande sessão internacional de box que no domingo se realiza na praça do Campo Pequeno, estão já em negociações com a importante Casa Radio-Vitoria, de Lisboa, para que a multidão que vai assistir á formidavel batalha Cruz Coelho-Blackie Miller, possa estar ao corrente, por intermedio da telefonia sem fios, do grande desafio internacional Portugal-França que no domingo se realiza no "Parc des Princes", em Paris.

Como se vê, os organizadores não descoraram um unico ponto que possa interessar o grande publico, conseguindo assim pôr a multidão em contacto com os dois grandes espectaculos sportivos do dia que interessam aos portugueses: as lutas Blackie Miller-Cruz Coelho, Aspad Bavayn-Pinto Valongo, José de Oliveira-Manuel de Azevedo, José Liberato-Hernani e Graça Junior-Francisco Brito e o desafio Portugal-França, que tanto entusiasmo tem despertado na massa desportiva do país.

Os preços para a grande reunião de domingo são baratissimos, os mais acessiveis que se tem feito em sessões de box de grande importancia internacional, como é a de domingo.

A sombra custará 10$00, sombra-sol 7$50 e sol 5$00, 4$00 e 3$00!

Estes preços só são possiveis com a formidavel lotação da praça de Campo Pequeno, que no domingo vai ser diminuta para comportar a enorme multidão que está ansiosa por ver o que conseguirá Cruz Coelho com o formidavel australiano Blackie Miller.

A reunião de domingo está devidamente autorizada pela Inspecção Geral dos Teatros e Federação Portuguesa de Box, sobre cujos regulamentos e disposições o espectaculo é organizado.

LISBOA BOEMIA
RESTAURANT
Ferro de Engomar

Realisa-se amanhã a costumada sessão de fado com os seguintes cultivadores da Canção Nacional: MAURICIO GOMES, ALFREDO MARCENEIRO, ANTONIO DO LADO e RENATO VARELA.

Os acompanhamentos são feitos pelos distintos tocadores: JULIO CORREIA e ABEL NEGRÃO.

ALBERTO COSTA cantará ás 23 horas o fado dos dois tons.

Combatendo a carestia da vida

Com a remodelação que teve, o Restaurant do Grande Café Nacional organizou um bom serviço de pratos de dia baratissimos, entre eles a canja especial, o bife de lombo á Nacional, continuando a servir magnificos almoços e jantares.

CINEMA CONDES
HOJE — as 8,30 — Soirée da Moda
Segunda exibição do grandioso film
O VELEIRO TRIUNFANTE
Em pleno exito o film de arte
O QUARTO MINGUANTE
Amanhã — Matinée elegante

NOVIDADE LITERARIA

DO LIVRO

«Aspectos da crise portuguesa»

de Manuel Ortigão Burnay

transcrevemos duas passagens

Manuel de Ortigão Burnay abre o seu livro "Aspectos da crise portuguesa„ com estas palavras: "Este pequeno livro que lançamos a publico, e para o qual pedimos, desde ja, a benevolencia do leitor amigo, é constituido por um conjunto de notas criticas, (destinadas a uma conferencia em Lisboa, que se não poude realizar) escritas, quasi todas, longe da Patria e destinadas a tocar rudemente, mas com absoluta sinceridade e com fins absolutamente construtivos, alguns aspectos da vida portuguesa.„

A seguir transcrevemos dois trechos da interessante obra:

A teoria de Coué nos povos

Lembrávamo-nos então de uma interessante teoria criada, já ha tempos, por um antigo farmaceutico celebre, M. Coué, que descobrira e provara á saciedade o dominio absoluto no regime do sub-consciente, da imaginação sobre a vontade. Estabelecera, efectivamente, M. Coué que, nesse regime, em todos os conflitos travados entre a imaginação e a vontade, num determinado individuo, era sempre a primeira que prevalecia. Baseado nesta teoria que a pratica confirmou, M. Coué criara um processo novo de tratamento chamado de auto-sugestão que consistia em convencer-se o padecente a si proprio, das suas melhoras constantes. Mas como de nada servia querer essas melhoras, tornava-se necessario ordená-las, pelos ouvidos, ao seu sub-consciente, em alta voz, tantas e tão repetidas vezes quanto fôsse possivel. O tratamento consistia, pois, em repetir, constantemente, ao ouvido, um fraseado talvez algo ridiculo á primeira vista, mas de resultados positivos: *sinto-me cada vez melhor, sinto-me cada vez melhor....*, ordenava M. Coué aos seus clientes que repetissem, de manhã e á noite, aos seus proprios ouvidos, sem se importar de nada mais e sem esforço algum; o sub-consciente, especie de central de chamadas do nosso organismo, se encarregaria de registar e transmitir essas ordens aos centros nervosos encarregados de dirigir os orgãos independentes da nossa vontade; e a cura, na maioria dos casos, sobrevinha. Ora, que diria o sr. Coué se ouvisse de manhã, á noite e á tardinha, os portugueses gritar colectivamente, aos seus proprios ouvidos e aos dos visinhos, em vez do fraseado que o tornou celebre, est'outro:

estamos cada vez pior,
estamos cada vez pior!!

Pior de quê? Preguntaria curiosamente o sr. Coué?!

A primeira cura, pois, que necessitam fazer, a meu vêr, os portugueses é transformar a confiança e a consciencia nacional, calando essas frases ridiculas e que não podem deixar de afectar muito gravemente, por fenomenos semelhantes aos da teoria de Coué, o progresso da nação. Os povos nunca estão pior ou melhor; estão como merecem estar, pelos seus defeitos ou virtudes. Se Portugal não tivesse 8 seculos de existencia, poder-se-ia admitir que não tinha condições proprias de vida; mas tendo vivido tanto tempo á grande, e a sugestionar-se ao revés, é licito afirmar que, se fizer o seu tratamento, no sentido favoravel, rapidamente se curará, visto que só de nervos se trata e que, nas afecções de origem nervosa, o metodo Coué não falha. Sim, não tenham os portugueses duvidas, tudo existe em Portugal para a sua cura; falta só coordenar as suas forças, fazendo em Portugal o que Lyautey fez em Marrocos.

O exercito

O exercito, nas nações, representa, no meu entender, essa divina força oculta e imponderavel que preside aos actos de cada individuo e que se chama: a alma.

Eu vejo no oficial-tipo, e isto sem estabelecer comparações, um individuo integro, que, ao levantar-se, respeitosamente se encomenda a Deus; que tem na sua mesinha de cabeceira uma bandeira nacional em miniatura ou um retrato do Chefe de Estado; que, desprezando soberanamente o financeiro, o comerciante, o industrial e o civil em geral, trocára os frivolos prazeres da vida civil pelo marcial brado ás armas das casernas; orgulhoso de exercer, qual sacerdocio, a mais nobre profissão do homem, compreendera, no entanto, que essa profissão não se coadunaria jámais com as volubilidades e subtilezas da vida civil que ele detestava„ não por odio, mas pela compreensão nitida de que as frivolidades e as subtilezas não se harmonizariam jámais com o brado ás armas.

Um dia, porém, foram-lhe dizer que os civis não se entendiam; que não promoviam o bem estar geral da nação; que, tendo tirado os Reis para pôr Presidentes, estes eram igualmente expulsos ou chacinados.

O brioso oficial, tirando então da sua espada (reservada em principio só para o invasor estrangeiro), aceitára de servir de juiz de paz, acomodando os civis desavindos e escolhendo, de entre estes, para dirigentes, os mais competentes pelas provas dadas.

Regressado novamente a quarteis, após a sua inesperada missão, declarára que, desconhecendo os misteres civis, não queria aprendê-los esfregando os seus galões por cima de balcões mais ou menos limpos; e, com grande convicção, acrescentára, ao despedir-se, que se outra vez fôsse incomodado, um pelotão prèviamente constituido passaria finalmente e sumariamente pelas armas, na praça publica, os causadores directos ou encobertos da sua nova e forçada aparição.

Em Portugal, certamente por motivos imperiosos, o exercito ainda não regressou a quarteis; sinceramente desejamos, porém, que a sua intervenção seja rapida, e sobretudo que, quando terminada, possa servir de exemplo moral ás gerações vindouras.

Antonio C. da Silva Pinheiro—GAEIRAS—PORTUGAL
CONCESSIONARIA
Sociedade dos Vinhos Gaeiras, Ltd.—LISBOA

J. Alfredo Ferreira
Alfaiate
Ex-contra mestre da casa Pinto & Silveira.
21, Rua Alves Correia, 21
(Quasi á esquina do L. da Anunciada)

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
Emprestimos sobre penhores
Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1 %; roupas e outros objectos, 2 %.
CASA DE CREDITO POPULAR. Séde:
Rua da Rosa, n.° 3
Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do País.

Dr. Gomes de Amorim
— MEDICO HOMŒOPATHA —
Rua das Amoreiras, 185 — Tel. 1335 N.
Terças, Quintas e Sabados, ás 14 horas

Mundanismo

A Caridade

No Nacional

Os principais personagens do «film» original do inspirado poeta sr. dr. Afonso Lopes Vieira, intitulado «O afilhado de Santo Antonio», que faz parte do interessante programa da elegante récita de caridade, que na noite de 7 de Maio proximo se realiza no teatro Nacional Almeida Garrett, a favor do Seminario de Santarem, no qual toma parte um gracioso grupo de creanças estão assim distribuidos: «Princesa», Maria Luisa Penalva de Mascarenhas (Torre); «Bruxa», Ana Teles da Sylva (Tarouca); «Afilhado de Santo Antonio», Luís Augusto Pereira Forjaz Trigeiros; «Santo Antonio», D. José Caldeira Baraona Fragoso (Esperança); «Rei», Luís Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão); «Cavaleiro», Antonio de Mascarenhas (Torre).

Oficinas de S. José

Da comissão organizadora da elegante recita de caridade que nos primeiros dias do proximo mez de Maio se realizará num dos nossos melhores teatros, cujo produto se destinará a favor do cofre das Oficinas de S. José, fazem parte as senhoras:

Duqueza de Palmela, Condessa de Avilez (D. Maria), D. Gilda Ausielo de Mesquita Guimarães, D. Izabel Leça da Veiga de Freitas Esmeraldo, D. Maria Adelaide Moniz Pereira Diniz de Sampaio, D. Maria Amelia Teles da Gama Soares Cardoso, D. Maria Henriqueta da Cunha Sotto-Maior Talone, D. Maria Margarida Pocariça da Costa Freire, D. Maria da Piedade Pita de Avilez y Avilez e viscondessa de Monte Belo.

Casamentos

Em capela armada, na residencia da sr.ª D. Joana Aires da Silva Trindade e do major sr. José Maria Eugenio da Silva Trindade, realizou-se o casamento de sua filha D. Ivone com o distinto advogado sr. Zeferino de Sacadura Cabral, irmão do glorioso e saudoso aviador comandante Sacadura Cabral, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a irmã do noivo, sr.ª D. Fernanda de Sacadura Freire Cabral de Aires Trindade, e de padrinhos o pai da noiva e o irmão do noivo, sr. Francisco de Sacadura Freire Cabral, antigo director da Fazenda Publica em Lourenço Marques.

Finda a cerimonia, que revestiu um caracter muito intimo, foi servido um finissimo lunche, partindo os noivos para o estrangeiro, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

— Amanhã realiza-se, em capela armada, na residencia da sr.ª D. Maria José Ramalho e do sr. Francisco Roque Ramalho, socio gerente do Palace de Vidago e do Hotel Avelames das Pedras Salgadas, o casamento de sua filha D. Maria da Guia com o sr. Joaquim Ferreira Sopas, filho da sr.ª D. Ana Duarte Sopas e do sr. José Ferreira Sopas.

— Realizou-se no Porto, com um caracter de muita intimidade, o casamento da sr.ª D. Irene Dulce de Oliveira, filha da sr.ª D. Adriana Davim de Oliveira, com o distinto engenheiro civil sr. marquês de Ponte Lima, filho dos srs. marqueses de Castelo Melhor, tendo sido a cerimonia religiosa efectuada em capela armada na residencia da irmã da noiva sr.ª D. Julia Alice de Oliveira Martinho e de seu cunhado o sr. Antonio Martinho, á rua de Santa Catarina.

Terminada á cerimonia, celebrada pelo reverendo José Mendes Morais, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, foi em seguida servido no salão de mesa um finissimo lunche.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Para seu filho Joaquim Germano, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Zulmira Fernanda Botelho de Andrade Batalha Ribeiro, esposa do sr. Frederico Batalha Ribeiro, a sr.ª D. Adelia Xavier de Carvalho, filha da sr.ª D. Emilia Xavier de Carvalho e do sr. Constantino Xavier de Carvalho, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

Pontos de reunião

No Gimnasio

A'manhã, em récita da moda, realiza a sua festa artistica o actor Jorge Grave, director gerente da Companhia que actualmente ai funciona, com a primeira da peça «Senhora Aparecida», na qual a protagonista é desempenhada pela ilustre artista D. Palmira Bastos, sendo de esperar que o Gimnasio seja pequeno para conter todos os amigos e admiradores do festejado.

No S. Luís Cine

Realizam-se ámanhã as ultimas exibições neste elegante «cine» das engraçadas peliculas «Atléta á força» e «Ki-Ki», que teem levado ao São Luís Cine tudo que de melhor contém a nossa primeira sociedade. Na sexta-feira estreia-se a monumental super-produção «Hora suprema», um dos maiores acontecimentos da cinematografia actual, sendo por isso de profetisar que será de novo este «cine» o ponto de reunião da nossa primeira sociedade.

Em viagem

Hospede de sua cunhada, a sr.ª D. Maria Lucinda da Fonseca Medeiros, e de seu irmão, o sr. Luís Medeiros Antunes, encontra-se em Lisboa, vindo de Buarcos, perto da Figueira da Foz, com sua esposa a sr.ª D. Maria Raquel de Queiroz Medeiros, o sr. dr. Eduardo de Medeiros Antunes.

— Parte ámanhã para Paris, no «Sud-Express», onde vai tratar dos seus negocios, o sr. Antonio Marques.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Encerite
O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. —Lata de 1/2 quilo, escudos 5$00—Recebe-se a lata vazia por $75—A' venda em todas as Drogarias—Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd.—Telefone N. 5815

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

CRONICA LIVRE

Lisboa vai ao cinema. A arte muda deixou de ser, entre nós, uma ocupação acidental para desocupados ou um pretexto para estar ás escuras. Os espectadores acabaram por interessar-se pelo trabalho do actor, do realizador e já sabem alguns nomes de cór. Ainda aplaudem a medo, só pateiam quando a fita se desquadra ou falha o arco voltaico, mas já seguem com interesse o movimento cinematografico. Todos os grandes jornais têm agora secções especiais de critica e de publicidade. Anunciam-se revistas especializadas. O publico reclama legendas cuidadas e adaptações musicais inteligentes. O agrado e o desagrado reflectem-se em justas proporções na frequencia e nos lucros. As firmas estrangeiras estabelecem na nossa capital agencias proprias. Os cinemas aumentam em numero. Alguns teatros, mesmo, abriram as suas portas ao publico cinéfilo, exibindo obras cinematograficas.

Chegámos, pois, á altura do Estado se preocupar mais directamente dos interesses que daí podem advir. Como? Criando uma Inspecção Geral dos Cinemas, independente da I. G. T.; modificando, conforme é de justiça, os regulamentos em vigor; promulgando leis capazes de favorecer a causa comum, garantindo o desenvolvimento da industria nacional, sem entravar, contudo, a concorrencia estrangeira, incentivo indispensavel para os futuros produtores; nomeando um juri criterioso e competente para a apreciação da produção nacional exportavel; criando um serviço de propaganda cinematografica; orientando um movimento nacionalista dentro da industria portuguesa, pois não devemos considerar como produtos nacionais, filmes de enscenadores italianos, operadores alemães, interpretes franceses, assuntos da Patagonia e legendas... em chinês. —**A. R.**

Tivoli

«O homem do metropolitano»

Os realizadores americanos têm os seus fracos. Entre eles prepondera a sua particular predilecção pelos filmes de grande movimento, evocativos das suas antigas e populares *serials*, em que a lógica não era elemento a considerar.

Mas a critica europeia não perdôa; e para não irritar com abracadabrantes argumentos a sensibilidade e o bom senso dos verdadeiros cinéfilos, não houve recursos de que não lançassem mão os cine-autores de além-Atlantico.

Wolf's clothing é um bom exemplo de enrêdo disparatado e... resistindo á mais inflexivel lógica. O argumento é isto apenas: um empregado do *metro* novaiorquino, quando se prepara para gosar a sua primeira noite de liberdade no torvelinho de Broadway, é atropelado por um automovel, cujo condutor, solicito, o conduz para o seu proprio hotel, a fim de o socorrer. Nada de mais natural, de mais humano... e de menos cinematico. Mas Arthur Somers Roche, autor da novela, soube povoar o delirio do infeliz empregado das mais inconcebiveis peripecias, que constituem todo o real interesse da pelicula, pois, nas mãos de Roy del Ruth, servem de tema a uma excelente realização, em que a interpretação de Monte Blue, Patsy Ruth Miller, Jack Miljan (o doido), Douglas Gerrard (o detective) e Lewis Harvey dá particular realce. A fotografia é notavel, havendo scenas nocturnas de inexcedivel verdade luminosa. Alguns artificios, como as sobreposições do «happy new year», a decoração gigantesca e, original do quarto, as deformações, a habil utilização dos movimentos retardados e acelerados, e, principalmente, as deslocações vertiginosas do metropolitano, dão a esta pelicula uma classe pouco habitual no género «aventuras».

«Milionarios»

Filme-charge, parodiando um já cansado assunto: os ridiculos do novo-rico na sociedade elegante. Apresentado a tempo, talvez conseguisse marcar. Agora, esgotados todos os *gags* possiveis, vive unicamente á custa da bôa interpretação de George Sidney e de Vera Gordon, modelos de sobriedade e de graça natural. Algumas scenas, como a da alcachofra e a das botas, conseguem desopilar. Realização de Herman C. Raymaker e colaboração de Louise Fazenda e Nat Carr.

Cinema Condes

«O veleiro triunfante»

Um belo filme construido sobre um mau argumento, duma infantilidade provocante.

Mas as imagens conseguidas por Rupert Julian, de que já pudémos admirar *Silencio*, distraem-nos do assunto inconcebivel.

Servido por uma fotografia impecavel, desenvolvendo uma segura técnica, o realizador deu-nos uma série de magnificas scenas maritimas, dentre as quais destacamos a montagem da manobra, a tempestade e a chegada a Boston. Bôa dinamisação das figuras, servindo de exemplo a revolta a bordo. Algumas sugestões interessantes, como a da morte do traidor, num grande plano felicissimo e aterrorisante de Jack Miljan, bem pontuado pela retirada lenta dos quatro executores. Interpretação do inseparavel casal William Boyd e Elinor Fair, muito favorecida pelo traje segundo imperio, coadjuvado por Jack Miljan (Paul Moore), Santon Heck (o imediato), Julia Faye, numa Rainha Vitoria muito discutivel, e pelo assombroso Bob Coghlan, um verdadeiro *maior* entre os *menores* da téla.

«Quartominguante»

Uma comédia pouco recente, mas agradavel, realizada por Harry Beaumont e interpretada por Viola Dana, com a colaboração do saudoso Willard Louis.

O titulo inglês — *Don't doubt your husband* — resume o enrêdo, e o titulo português, a minha opinião.

Politeama

«A mulher dos gansos»

E' um bom drama que Clarence Brown realizou segundo Rex Beach, em que Louise Dresser tem uma das suas mais perfeitas criações: a de uma antiga cantora que, reduzida a uma humilde profissão e arruinada pelo alcool, é envolvida pelas circunstancias num crime, de que parece ter sido autor seu proprio filho. Para o salvar, Maria Nardi afirma que o seu depoimento tinha unicamente por fim o vêr de novo o seu retrato popularisado nos jornais. Mas a descoberta do verdadeiro criminoso vem tornar inutil o desmentido da mãe desesperada.

A acção é conduzida com interesse e acêrto, precipitando-se, porém, um pouco, no final.

A fotografia é irregular, mas toda a interpretação muito cuidada, reunindo Jack Pickford (Geraldo), Constance Bennett (Lucrecia) e Marc McDermott (o empresario).

«Disraeli»

A figura do grande estadista inglês encontrou em George Arliss um perfeito evocador. A incorrecção da cabeleira, essa mesma, é atenuada logo após as primeiras scenas, á força de *bâton*. A época ingrata que serviu de teatro á sua invulgar energia, a da Rainha Vitoria de Inglaterra, foi reproduzida com uma fidelidade pouco comum nas reconstituições americanas. Isso bastaria para valorisar o filme, tanto mais que já data de alguns anos. Os seus principais defeitos são os defeitos, por assim dizer, sistematicos das produções suas contemporaneas: agitação demasiada, precipitando a acção, poupando metragem; entradas teatrais, assim que saíu a personagem de que é necessaria a ausencia, etc.

Excelente foto, lindos exteriores, interiores bem decorados, angulos curiosos, montagem justa e interpretação uniforme. Interessante, o recurso de mostrar a inimitavel soberana apenas no ultimo plano.

Henry Kolker realizou, segundo a peça de Louis N. Parken, para os United Artists.

Olimpia

«Manobrando maridos»

Acompanhando *Aquilo*, a excelente produção de Clarence Badger, *Changing husbands* é uma curiosa pelicula, em que Leatrice Joy acrescenta á sua já longa lista de criações o seu primeiro duplo-papel. A actriz americana marca admiravelmente o contraste entre Gwynne Everett e Eva Graham, e a técnica das justaposições não tem defeitos.

A direcção de Frank Urson e Paul Iribe é valorisada pela super-visão autorisada de Cecil de Mille.

Zazu Pitts tem um optimo trabalho em Della. Victor Varkony continua marcando pela sobriedade e Raymond Griffith pela bôa disposição. A William Boyd coube uma pequena rábula, o que não dispensa o nome em grandes letras.

«Intrigas de bastidores»

Marshall Neilan realizou *Everybody's Acting* para a Paramount. Isto quere dizer: bôa técnica e bôa fotografia.

O elenco reune Betty Bronson, Ford Sterling, Louise Dresser, Lawrence Gray, Henry Walthall e Raymond Hitchock. Isto significa: bôa interpretação.

Total: uma bôa fita, em toda a acepção da palavra.

São Luíz

«Kiki»

Clarence Brown extraíu duma comédia de André Picard esta agradavel pelicula, invulgarmente bem interpretada, pois apresenta a novidade de nos mostrar Norma Talmadge, a grande tragica americana, num género absolutamente diverso daquele em que nos habituámos a vê-la, e em que acaba por assegurar a seu indiscutivel valor. A sua Kiki é um mimo de espontaneidade, de espirito *gavroche*, maravilha de assimilação duma personagem fóra da sua indole, e a que Norma, sem exageros chocantes, dá a justa interpretação. O ambiente parisiense tambem não contém aqueles costumados e inadmissiveis lugares-comuns, que bastam para derrubar um filme, graças talvez á direcção «francesa» de Jean Bertin.

Sem as delongas que destroem parcialmente o efeito de certas scenas, seria excelente, pois é fotografada com felicidade, de bôa técnica, e com interiores mobilados e iluminados segundo o melhor bom gôsto, excepção feita ao gabinete do empresario. O desempenho a que já nos referimos, reune Ronald Colman, Gertrude Astor, Marc Mc Dermott e George K. Arthur, num dos seus melhores papeis... talvez por ser um dos mais curtos.

Legendas imperdoaveis, por excesso de graça.

«Atleta á força»

Quando me refiro a actores cómicos, não costumo falar de Charlie Chaplin, «miracle du cinéma». Referindo-me, porém, a Harry Langdon, cuja voga nos Estados Unidos ainda não pudéramos compreender, á falta de argumentos, é-me indispensavel evocar a imortal figura de Charlot. Charlot, como todos os grandes mestres, não encontrára nunca, entre todos os que seguiam a sua escola, discipulo capaz de o exceder ou mesmo de o igualar em génio. E Harry Langdon, se não excede nem iguala Chaplin, é, pelo menos, digno dele. Defeitos? Evidentemente. Só Charlie os não tem. *Fala* demais, — Charlot nunca move os lábios! — embora muito graciosamente, e deturpa um pouco os processos chaplinescos, afivelando a impassibilidade mórbida de Buster Keaton. Mas a sua sobriedade, a originalidade dos seus *gags*, a técnica segura que Frank Capra empregou em *The Strong Man*, tam prejudicada pela má fotografia, o fundo-*charge* em que alguns quizeram vêr uma paródia aos enrêdos habituais de Cecil B. de Mille, fazem de «Atleta á força» um dos melhores filmes cómicos que temos visto. Notem-se: o recurso da fisga, a queda dos bancos, toda a scena com a falsa Mary Brown (Gertrude Astor), a constipação, a narrativa feita á céguinha, exuberante de gestos, e o espectaculo a que sómente o canhão põe um exagero de comicidade dispensavel, embora de bom efeito.

Coadjuvação muito correcta de William V. Mong, Robert Ms Kine e Arthur Thalasse.

Legendas com graça a menos e gralhas a mais.

Ambas estas produções são First National e apresentadas pela M. G. M.

Custa-nos, mas é indispensavel chamar a atenção da empresa para o acompanhamento musical, que continua sendo primorosamente executado, — o que já não é pouco — mas que prossegue sem o minimo a proposito, formando com o que se passa na téla uma cacofonia insustentavel.

RETARDADOR

Blasco Ibañez

Acaba de aparecer mais uma obra deste escritor ha pouco falecido, traduzida pelo Dr. Agostinho Fortes, com uma linda capa a côres de Leal da Camara

A RAINHA CALAFIA 1 vol. br. 10$00

Romance historico sobre o descobrimento e colonisação da California. Curiosas revelações acêrca da conhecida obra: O AMADIS DE GAULA.
Pitoresca descrição de Hollywood, a Cidade-Cinema, a Cidade-Camaleão, centro das maiores produções de cinematografia mundial.
A' venda em todas as livrarias do país.

Livraria Peninsular Editora
Rua Poço dos Negros, 79 — LISBOA

SPORTING CLUB
R. JARDIM DO REGEDOR, 37, 1.º
Café e Bilhares — Otimo serviço
Jantares a 10$00 — de Restaurant
Aberto toda a noite

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias — Venereologia e sifilis. — T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas — Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

OLEADOS
Toalhas e oleados para mezas
Grande sortimento
Preços sem competencia
Casa Trasmontana
19—R. do Mundo—21

A Cidade

DR. AMANDIO PINTO
Cirurgião dos Hospitais
Cirurgia geral
Doenças das senhoras e partos
Avenida da Liberdade, 142, ás 16 horas

Chá das cinco

Ser feliz

Romain Rolland pôs na boca de Camille Desmoulins estas palavras:

"Como é simples ser feliz! E ha tão poucas pessoas que o saibam ser!"

Oscar Wilde, como sabem, adorava acima de tudo o prazer e considerava a felicidade uma aspiração impropria de um espirito superior. A vida encarregou-se de lhe fornecer um desmentido brutal, desfazendo a sua teoria audaciosa, como se desfaz um torrão de assucar entre o polegar e o indicador. Ser feliz é, realmente, uma coisa bem simples e no entanto, não ha nada mais dificil nesta vida do que ser feliz. A conquista da felicidade domina todos os nossos actos e apresenta-se ao homem sob todas as formas, desde o egoismo exclusivista, que pretende um Deus para si e um diabo para os outros, até á ideia cristã de espalhar o bem sem cuidar de saber o fruto que se colhe.

Resta averiguar se não serão baldados todos os esforços humanos que tendem a aperfeiçoar o mecanismo da vida, como meio mais proprio para a conquista da felicidade, e se o homem inteiramente feliz é aquele que lê Romain Rolland e usa camisas de seda ou aquele que não sabe lêr—e nunca usou camisa.

Mesmo a ideia da falta de camisa como simbolo de felicidade suponho que deve estar hoje bastante abalada, graças ao incremento que tomou entre nós a roupa branca, desde que a moral se encarregou de vestir a humanidade....

Norberto Lopes

Nova Escola Progresso

Uma festa de homenagem á Imprensa

O sr. dr. Bento Caeiro, que é um homem de letras de provados méritos, dirige com superior criterio a Nova Escola Progresso. Para apresentação dos seus alunos, o sr. dr. Bento Caeiro resolveu organizar uma festa nas salas do Lisboa Gimnasio Club, festa que teve a gentileza de consagrar á Imprensa. Nessa festa, na qual serão interpretadas duas peças num acto, originais do dr. Bento Caeiro, e varias composições musicais, pelos alunos da Nova Escola Progresso, o director do "Diario de Lisboa" sr. dr. Joaquim Manso, realizará uma conferencia subordinada ao tema "A Imprensa e a Juventude".

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	732$00
» Externas 1.ª serie	837$00
Acções do Banco de Portugal	1.065$00
» do Banco Lisboa & Açores	525$00
» do Banco Comercial de Lisboa	442$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	209$50
» da Companhia dos Tabacos	1.630$00
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$50, ouro c. 112$00 v. 115$00.

TAPETES DE ARRAYOLOS
Ninguem compre sem visitar a **"Casa Arte e Ménage"** —— Alecrim, 71, 1.º

E' ESPANTOSO!!!...

Em Lisboa

BEBE-SE

leite adulterado

com bicarbonato e agua oxigenada

O leite é um dos principais alimentos da população lisboeta. Não são só as crianças a quem falta o seio materno na época em não podem tomar senão leite. E' a população adulta que recorre ao leite para se alimentar, para se fortalecer, e até por economia, muitas vezes.

A cifra dos litros de leite que Lisboa diariamente consome (36.000) prova bem o que dizemos, evitando que insistamos na afirmação.

Ora, o Congresso Nacional de Pecuaria — reunião das pessoas mais autorisadas para se pronunciarem sobre o assunto — atirou para a publicidade revelações que, com toda a razão, assustaram os consumidores, e para as quais chamamos a atenção das autoridades competentes.

Do interessante estudo do sr. dr. Miguel Belo, ha que salientar bem, em toda a gravidade que encerram, as conclusões principais:

O aleitamento natural da criança é preferivel ao aleitamento artificial, por motivos de ordem fisiologica, higienica e social.

Sendo de 30 por cento a taxa da mortalidade infantil em Portugal, é da mais absoluta necessidade e urgencia combater as causas que a determinam, entre as quais predomina a falta de higiene alimentar, especialmente no que respeita ao leite, que muito poucas garantias de salubridade oferece.

O efectivo das vacas leiteiras existentes na zona de abastecimento de leite da cidade de Lisboa é de 9.970 cabeças, segundo os resultados do arrolamento efectuado em 1926, devidamente corrigido, podendo calcular-se em 13.200.000 litros de leite (incluidos 800.000 litros vindos do norte do país), á parte da produção destinada ao consumo anual de Lisboa, ou sejam 36.000 litros por dia, a que corresponde a capitação anual de 25 litros ou diaria de 0,07 litros.

Em face de tão graves factos, o sr. dr. Miguel Belo concluiu que é preciso restabelecer a confiança no leite, orientando a sua produção e colheita junto das zonas abastecedoras, principalmente em harmonia com os modernos preceitos higienicos, sem descurar a energica, mas criteriosa e justa, repressão de fraudes e pela adopção de providencias tendentes a [illegible] a sua salubridade.

Salientando a enorme percentagem da mortalidade infantil em Portugal, disse ainda o sr. dr. Miguel Belo que foi isso que o levou a elaborar a sua tese «e a apontar as causas determinantes de tal cifra, em que predomina a falta de higiene alimentar e muito especialmente a má qualidade do leite que oferece muito poucas garantias de salubridade».

Reforçando tais afirmações, o sr. dr. Mario Fortes disse o seguinte:

— O leite consumido em Lisboa é adulterado e as zonas abastecedoras da capital são insuficientes para a provêr. Entendo que se deve promover a vinda de leite doutros pontos, que não dos suburbios lisboetas, indicando que eles sejam os situados ao norte do Mondego. Os distritos de Aveiro e Viana do Castelo estão habilitados para fartos fornecimentos.

Ainda ácêrca da adulteração do leite, disse o sr. Canas da Silva que «quanto á pureza do leite do norte, pode declarar que muitas analises relativas a esse leite deram a mistura de bicarbonato de soda e agua oxigenada!»

O sr. Iglesias Viana foi mais longe:

—O leite chegado do norte, para consumo em Lisboa, aparece quasi sempre adulterado.

E é preciso que não nos esqueçamos — estimados leitores, vitimas, como nós, de tão revoltantes crimes — que do norte vêm todos os anos para Lisboa, 800.000 litros de leite. «Leite»? Segundo as afirmações produzidas no Congresso, misturas repugnantes mascaradas de leite!

* * *

Tambem sobre o preço do precioso liquido, se disséram no Congresso coisas que ha que fixar. Assim, o sr. dr. Mario Fortes disse não ser justo que Lisboa compre o leite a 2$20 quando, noutros pontos do país, ele custa $50 e $60.

E o sr. Carlos Patacão declarou que Lisboa pode ter leite mais barato, desde que os fornecedores se congreguem para fazer a venda directa ao publico, como se procede nos outros países. Na capital, a praga dos intermediarios é que torna caro o leite, que passa por três e quatro interesses antes de chegar ao consumidor.

Lêram as autoridades tão claras e graves afirmações? E preparam-se para tomar as providencias energicas que a defesa sanitaria da população — e principalmente das crianças — exige? Não lhe faltará o decidido apoio que sempre damos a todas as causas de evidente interesse publico.

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES
BILHETES DO TESOURO, PAPEIS DE CREDITO E TUDO QUE OFEREÇA GARANTIA
CONSULTEM
A IDEAL, LIMITADA
R. da Assunção, 88, 1.º Telefone N. 5180

"PREMIÈRES"

A RECITA

de Jorge Grave

com a peça 'A senhora aparecida'

No teatro do Gimnasio realiza-se amanhã a primeira representação da *Senhora Aparecida*, uma engraçadissima comédia em 3 actos, de George Berr e Paul Gavault, traduzida por Felix Bermudes e João Bastos, para a festa artistica do distinto actor Jorge Grave, o activo director-gerente da Companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo.

Tratando-se dum artista que alcançou um lugar de destaque no meio teatral, mercê das suas grandes qualidades de trabalho e dos seus apreciaveis dotes histrionicos, é de esperar que o Gimnasio tenha ámanhã uma enchente, tanto mais que toma parte na festa o insigne violoncelista João Passos, que executará nos intervalos dois solos notaveis com o «Nocturno», de Chopin e o «Arlequim», de Popper.

JORGE GRAVE

A eminente actriz Palmira Bastos quiz tambem prestar o seu valioso concurso a esta festa, cantando «A Lenda das Perolas», letra de Felix Bermudes e musica de Coutinho de Oliveira.

No salão, o *jazz-band* «Os Pompeus» dará um interssante concurso de musica moderna.

A distribuição da peça é a seguinte: *Germana Triboulet*, Palmira Bastos; *Brigida*, Maria Judice da Costa; *Josefina Ardelot*, Maria Côrte Real; *Margarida*, Aurora Dubini; *Filipe Ardelot*, Alexandre de Azevedo; *Folquet Dubany*, Jorge Grave; *Triboulet*, Henrique de Albuqurque; *Julião*, Tarquinio Vieira; *Gutierrez e Molina*, José Soveral; *Comandante Dubief*, Rafael Alves; *Comissario de policia*, José Miranda; *Porteiro do hotel*, Pinheiro Brandão.

Tudo se prepara para que a festa de Jorge Grave alcance um exito retumbante, plenamente justificado pela fama da grandiosa comédia que sóbe pela primeira vez á scena e pelo talento histrionico do festejado.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O calçado PORTUGAL traz Portugal calçado

Escola de Preparação de Chauffeurs
Curso Especial 170$00 escudos. A prestações de 40$00 escudos semanais. Curso especial por Correspondencia para a Provincia.
R. Moraes Soares, 114, 1.º, D.

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O Homem do Metropolitano
—
Milionarios

DO PAIZ VISINHO

A VISITA

ao nosso jornal

de dois modernistas espanhoes

Almada Negreiros, a quem poderemos chamar apenas "o nosso Almada" como os espanhois dizem "o nosso Picasso", faz-nos de Madrid a apresentação de dois escritores espanhois da moderna geração—José Lopez Rubio e Antonio Robles—que no "Junkers" vieram a Lisboa para conhecer as maravilhas ineditas e bizarras das sete colinas, com seus bairros tipicos e curiosas raridades.

Dois escritores apresentados por Almada são, necessariamente, dois escritores novos e audazes, saltando dos classicos aos ultra-istas, despresando o "bota de elastico", batalhando por outros processos e escolas.

Assim são os nossos dois hospedes, amigos e companheiros de Almada desde a sua chegada a Madrid, seus "tertulianos" na "Granja del Henar", um pateo da Castela Velha onde se reune a Espanha Nova.

José Lopez Rubio, que conta exitos literarios como "Cuentos Inverosimiles" em 1924 e "Roque Six" em 1928, teve recentemente o primeiro premio do concurso de "Auctores Nuevos" do "A B C", com a comedia em três actos "De la Noche a la mañana". Tendo este concurso do primeiro jornal espanhol um sentido de modernissima renovação, facil será deduzir a posição do primeiro premiado entre a fila avançada de novos autores castelhanos.

Antonio Robles pertence á mesma filiação literaria e participa de identica ansiedade renovadora, como o prova a sua obra retrospectiva—as novelas "Tres" e "Arquipelago de la Muñequeria"—e a sua ultima produção: "El Muerto, su Adulterio y la Ironia".

—Estamos encantados com esta bela cidade, tão diferente das outras, tão gritante de ineditismo—afirmam a "duo" os dois originais escritores que na literatura falam a "solo". Lamentamos apenas ter de regressar a Madrid, amanhã.

A dois viajantes modernistas pergunta-se pelo modernismo no seu pais, e foi o que fizemos, obtendo a seguintes informações:

—A produção literaria caracteriza-se por uma prometedora renovação, na poesia e no ensaio e vinda, principalmente, das provincias. De Granada, Sevilha e outras capitais surgem nomes esperançosos, colaborando em publicações, cuja correspondencia madrilena pode ser apenas "La Gaceta Literaria".

—E no teatro?

—No teatro tem sido mais dificil a renovação e, além das tentativas de Araquistain e Grau, pode-se registar o exito do poeta granadino Frederico Garcia Lorga com "Maria Pineda" e ainda "Diego Corrientes", figuras da historia e da lenda, tratadas pelo processo de Schaw. E o mais recente e surpreendente exito modernista no teatro, foi o do toureiro Sanchez Mejias, que estreou em Madrid a peça "Sinrazon", talvez baseada nas teorias de Freud, mas triunfando pelo espirito forte do seu autor, á maneira de Pirandello, ainda que mais conciso e diafano que o autor siciliano.

Outras noticias literarias e artisticas nos deram Lopez Rubio e Antonio Robles, insistindo nos novos valores da escultura, mas a falta de espaço permite-nos apenas agradecer a visita que nos fizeram e desejar a sua volta para um mais demorado conhecimento de Lisboa.

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

UM ACONTECIMENTO

Amarelhe

EXPÕE

no Teatro Nacional

cerca de 200 caricaturas e retratos

A caricatura é como o jornalismo: absorvente e expontanea. Vive de figuras. Por vezes de acontecimentos que são imagens. E' ligeira e póde ser cruel. Descarna. Examina. Exagera. Deforma. Esmaga. E' uma arte, onde o feio, tem aspectos singulares de beleza. Faz da desordem o seu verbo, e do imprevisto a sua arma de combate. Não conhece prudencia, medida ou rigorismo. Expõe a verdade com a maior soma de contras-

tes. Substitui a palavra. Póde chegar á satira. Ficar na "charge„. Equibrar-se no desenho.

E' respeitosa ou irreverente. Vive numa luta permanente. Hostilisa. Guilhotina orgulhos, ambições, politicos, mulheres e artistas. Ha caricaturas que matam: Bib assassinou Sorel. Bordallo fez do seu lapis um varapau—saudoso varapau!—correndo a eito o arraial politico do seu tempo. Hoje, nesta mesma hora, um caricaturista que pudesse servir a liberdade do pensamento, sem limite de sombras, teria muito que descrever... Quantas cabeças de polichinelo, ornadas de magestade, não cairiam na sua guilhotina fatal?

O deus da caricatura é o riso. E' este riso atrevido, petulante, impetuoso que Amarelhe, artista de raça, com temperamento proprio, tem aberto em clareiras de alegria, na prosa alinhada dos jornais. Vêmo-lo em toda a parte: na imprensa sizuda, no semanario humoristico, no magazine da especialidade, e agora, desafiando o triunfo, na exposição do Teatro Nacional. A mais bela do artista! A mais notavel! Pasmo. Admiração. E' que o Amarelhe, que nós elogiavamos pelo cuidado fisionomico que punha no modelo, aparece outro. Diferente. Não o reconhecemos. Da sua obra antiga ha vestigios. Vestigios extraordinarios, onde o talento brinca como musa em ferias. Agora, não. Ha uma tecnica originalissima, de requintada beleza, e dum alto pensamento decorativo. O traço afinou-se em sensibilidade. E' elegante e flexivel. A côr obedece ao ritmo das imagens, na moderna notulação dos seus valores.

Refiro-me ás caricaturas poliedricas. Acho que esta expressão é a mais exacta. A abundancia das faces planas justifica inteiramente a minha designação. E' a aurora dum esplendido estilo, que Amarelhe deve procurar desenvolver, abandonando de vez a sua antiga maneira. Nele será muito grande e irá muito longe. Veja-se os retratos-caricaturas que ele apresenta: D. Veva de Lima, D. Ester Leãs, Pedro Bordallo, Guilherme Pereira de Carvalho, Francis.

A constrnção geometrica é magnifica. e a côr — um deslumbramento!

Mas não insisto. Ha mais que admirar na galeria do artista: a estilização doutra do poeta Afonso Lopes Vieira; uma mascara opada de Augusto Rosa, um retrato nevrosado de Camilo, a alegria romantica de Norberto de Araujo, a vivacidade intelectual de Ramada Curto, um perfil sorridente de Alvaro de Andrade; a gordura carrancuda de Chaby, o atlectismo dramatico de Alves da Cunha, o monoculo penetrante do dr. Joaquim Manso, em lugar de honra; João de Barros, menino e moço; o dr. Carlos Barbosa aspirando as flores da sua Murtosa; Alfredo Vieira Pinto, serio de mais para o seu coração; Amelia Rey Colaço, fragil e preciosa; Virginia Vitorino entre a sua obra; Raimundo Alves, com um vinho que é um nectar,—e dezenas, centenas de homens e mulheres de teatro, de politicos, de pintores, de amigos, fraternalmente ali convivem, reunidos pelo lapis luminoso, expressivo, sincero e forte de Amarelhe.—**A. P.**

O BUSTO

do poeta Guerra Junqueiro

Foi esta tarde entregue ao sr. ministro das Finanças, interino, o requerimento que solicita a isenção dos direitos alfandegarios do bronze da estatua de Guerra Junqueiro, a seguir, como já noticiámos, no proximo dia 10, para o Estado de S. Paulo.

O busto embarca no dia 10 para o Brasil.

MORREU

Domingos Pinto Barreiros

No seu palacete do Pateo do Lencastre, faleceu hoje o nosso amigo sr. Domingos de Lacerda Pinto Barreiros, distinto engenheiro civil, casado com a sr.ª D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros e irmão do sr. José Domingos Pinto Barreiros.

O funeral realisa-se amanhã, ás 16 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

A' ilustre familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

MAXIM'S

HOJE — Jantar á Argentina. Estreia da orquestra argentina LA CRIOLLA
Bailados de grande valor artistico pela primeira bailarina do Winter Garten de Berlim DORETT RELMS
Orquestra de Jazz Cruz Melody Band que tem feito um grande sucesso — Baile com DUAS ORQUESTRAS

Pelos teatros

Alves da Cunha e "A Garra"

O grande acontecimento artistico desta semana reside na festa que vai realisar-se no proximo sabado, no Teatro Nacional, com a reprise da notavel peça «A garra», tradução de Avelino de Almeida, em recita de honra do grande actor José Alves da Cunha, o formidavel interprete das figuras violentas e fortes e que nesta peça tem um trabalho intenso de grande comediante, arrebatando todas as plateias. José Alves da Cunha na «Garra» obteve no Brasil, quer no Rio de Janeiro, quer em S. Paulo, perante publicos cultos e a flor da critica brasileira, um exito inegavel, tendo sido comparado a Zaconi.

Ao lado de José Alves da Cunha vão trabalhar nos papeis principais: Berta de Bivar, Maria Isabel, Carlos de Oliveira e Ribeiro Lopes.

«Las Mujeres de Lacuesta»

«Las mujeres de Lacuesta» (sainete com gôtas de revista), com letra de Antonio Paso (filho) e musica de Jacinto Guerrero é o maior exito teatral dos ultimos anos, em Espanha. Basta dizer se que ha dois anos se representa, ininterrupta e triunfalmente em Madrid.

Pois é esta admiravel obra que a belissima Companhia de Eva Stachino vai revelar ao publico lisboeta, no proximo sábado, no Foz, com um riquissimo guarda-roupa novo, de May Weldy, o costureiro das revistas do «Folies Bergéres» e do Casino de Paris.

E' possivel que Jacinto Guerrero venha reger a orquestra, no dia da «premiére».

Augusto Soares

Por lapso, o critico X não se referiu na sua noticia da «premiére» da revista «Agua Fresca», ontem publicada no nosso jornal, á enscenação do brilhante «metteur-en-scene» Augusto Soares. Augusto Soares, que tantos triunfos têm alcansado no nosso teatro ligeiro, conseguiu movimentar e dispôr admiravelmente as massas corais da revista «Agua Fresca», apresentando alguns grupos isolados que, alem do seu recorte artistico, marcaram, com ritmo perfeito, a parte coreografica do espectaculo.

Atrás do reposteiro

Voltou hoje á scena, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, pela companhia Ilda Stichini, a peça «O sr. dr. e seu marido». A'manhã, faz-se «reprise» da comedia «Os filhos».

—Alves da Cunha interpretará na peça «Sinrazon», que em breve, se representa no Teatro Nacional, o papel criado em Madrid, pelo grande actor Fernando Diaz de Mendonza e Berta de Bivar fará o desempenhado pela actriz Maria Guerrero, sobrinha da eminente artista, com o mesmo nome, que ha meses faleceu.

—Continua em sucesso, no Teatro da Trindade, a peça «Demonio», efectuando-se no proximo sabado a recita de Ramada Curto.

—A «premiére» do novo «vandeville», «Jorge Cadete», sexta peça do reportorio da companhia Hortense Luz, no Teatro Maria Vitoria, em duas sessões, efectua-se no proximo sabado para estreia neste teatro da actriz Ofelia Brochado.

—Passa ámanha, no Tejo, a caminho de Buenos Aires, a companhia do Monlin Rouge, de Paris- contratada pela empresa José Loureiro, para estreia, no dia 1 de Junho, do novo teatro Nacional, do Rio de Janeiro.

—A revista «Rosas de Portugal» representar-se-ha no Eden-Teatro até ao proximo domingo. Seguidamente far-se-ha a reposição de «O Cabaz de Morangos», para espectaculo inteiro.

—Continuam no Porto os escritores teatrais Lino Ferreira, Silva Tavares e Antonio Carneiro, mantendo-se em sucesso, no Teatro Carlos Alberto a opereta «Mouraria», pela Companhia Adelina Fernandes.

—Regressa depois de amanhã a Lisboa o actor-emprezario Mendonça de Carvalho.

—Deve ter chegado hoje a Pernambuco a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que amanhã ali faz a sua estreia.

—No final do mês corrente desliga-se da Companhia do Teatro Apolo o artista Silva Sanches.

—Na recita do actor Mario Campos, que se efectua no mês de Maio, no Teatro Maria Vitoria, tomam parte no «vaudeville», «Ha três e... nada», os artistas Justina de Magalhães e Armando Baptista.

—Hoje canta no Coliseu dos Recreios a celebre diva Maria Gentile, na opera «Rigoletto», a parte de «Gilda». Amanhã repetem-se os «Palhaços» e «Cavalleria Rusticana».

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«Demonio».
Gymnasio—A's 21,30—«O Rosario».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Apolo—A's 21,30—«Agua fresca».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Maria Vitoria — A's 20,45 e 2245, — «Vinho novo»
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Fado liró».
Salão Foz — A's 3 e as 4 — «Aleluia».
Coliseu — A's 21 — «Rigoleto».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21.
Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Cinema Condes—A's 20,30.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

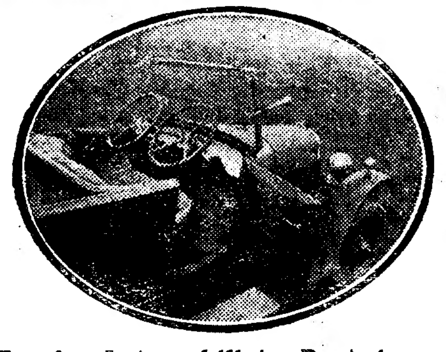
Teatro NACIONAL

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE

Representação da tragedia historica, em 5 actos

Infante Santo



Escola Automobilista Portugueza

Automoveis escola de duplo comando—Patente mundial

CURSOS PARA

CONDUTORES DE AUTOMOVEIS

Amadores e Chauffeurs Profissionais

Curso teorico-pratico (incluindo exame)... 170$00
Curso especial completo (incluindo exame) 250$00

Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de 40$00.

CURSOS ESPECIAES COM CARTAS GARANTIDAS

Inscripções: Rua do Carmo, n.º 35, 2.º—LISBOA

A JUVENTUDE

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.
Cura em pouco tempo a queda do cabelo.
Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é, sobretudo, um remedio preventivo da calvice.

Unico depositario:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344
Frasco 12$50, pelo correio 17$50

MAPLES

Forrados de pele, veludo e cretones, para todos os preços.

(Decorações)

no Fabricante

Lopes Falcão

25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz) LISBOA

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Esquina da R. dos Douradores

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**

PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

RUA DO DESTERRO, 17 a 29

ANTIGA OFICINA DE CALDEIREIRO

ORRICO & CARICCHIO ■ 58, Rua do Loreto, 60

LISBOA

Alambiques para distilação — Bacias para fabricar amendoas — Caldeiras para coser cortiça — Tachos de todos os tamanhos para Refinarias e Pastelarias — Baterias completas em cobre e ferro batido — Utensilios em cobre e ferro estanhado para Hoteis e Restaurants

Estanhagem e concertos perfeitos e de mais duração

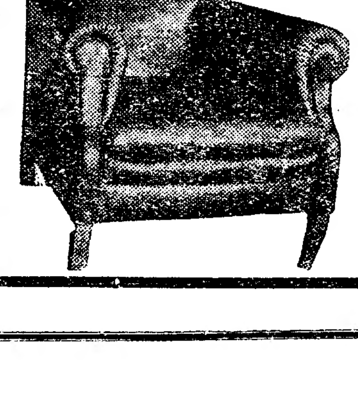
FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

Creanças, Adultos e Convalescentes

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS



Confortaveis

Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

RUA DA ATALAIA, 36 a 40

Telef. Trindade 307

Eden Teatro

Direcção d eJosé Climaco — Telef. N. 3800

HOJE—A's 8 e 1/2 e ás 10 e 1/2

A maravilhosa revista — Preços de Cinema

ROSAS DE PORTUGAL

com sensacionalissimas e novas atracções.
O pão de Cristo — O Milagre das Rosas
O mais deslumbrante espectaculo de Lisboa

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

A's 21,30

6 quadros novos — 12 numeros novos

Agua-pé

DEPURATIVO LUÍS DIAS AMADO

Cura radical da sifilis, reumatismo, ulceras, doenças da pele, etc., etc.

Grande DEPURATIVO DO SANGUE

Sendo de grande utilidade fazer um tratamento nesta epoca para purificar o sangue

FARMACIA ULTRAMARINA

69, R. DE S. PAULO, 101 (Defronte do elevador da Bica)

CURA DA ASTHMA

(FALTA DE AR E BRONCHITES)

frasco inglez 40$00
pelo correio 42$50

Pedidos a Francisco G. D. Alves
Rua Arco Bandeira, 173, 3.º E.
LISBOA

Banco Pinto & Sotto Mayor

Dividendo de 1927

Esc. 60$00 por acção

O pagamento dêste dividendo cativo, de impostos sôbre a aplicação de capitais e da avença de selo de averbamento, está a pagamento, a começar ámanhã, 25 do corrente, das 10 ás 12 horas e das 13 e meia ás 15 horas, e continuará em todos os dias uteis, excepto aos sabados, que será pago desde as 10 ás 12 horas.

O dividendo liquido é de esc. 50$91.

Lisboa, 24 de Abril de 1928.

Os Administradores,
Carlos Barbosa
João Augusto Ferreira da Costa Junior.

Grande Lotaria de Santo Antonio

16 de Junho

2:500.000$00

A' venda bilhetes a 740$00 e quadragesimos a 18$50

D. E. GOUVEIA & SILVA

Sucessor Manuel Alves da Silva Neves

84, R. d'Assumpção, 86 (Proximo á R. do Ouro)

Carne de cavalo

Mercado 24 de Julho

Carne limpa.............	Quilo	Esc.	10$00
„ Assem e Pá....	„	„	6$00
„ Peito e Aba....	„	„	4$00
„ Chambão........	„	„	3$00

Distribuição aos domicilios.

Telefone CENTRAL 1808

Associação de Classe dos Construtores Civis Mestres de Obras

AVISO

3.ª e ultima convocação

São convidados os dignos socios a reunirem-se em Assembleia Geral no dia 26 de Abril, pelas 21 horas.

Ordem dos trabalhos—Tratar da autorisação para a venda do terreno.

Lisboa, 23 de Abril de 1928.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) *João Baptista dos Reis*

TAQUIGRAFIA
A maior garantia para um bom emprego
Ensina professor diplomado a preços modicos
Av. Barbosa du Bocage, 38-2.º

ESTRANGEIRO

O cigarro da moda é incontestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 25

Com 87 anos, faleceu o escritor e senador Ferdinando Martini, ex-ministro e ex-governador de Eritrea.

O chefe do governo enviou á familia as suas condolencias pela perda do grande cidadão que sempre norteou a sua acção na grandeza da Patriá.

Os jornais publicam longos artigos enaltecendo a vida do falecido estadista e literato. — (L.)

Segundo um comunicado oficial, as contas do tesouro fôram encerradas em 31 de Março com um saldo positivo de 125 milhões de liras. — (L.)

O principe Potenziani, governador de Roma, partiu para Nova York, onde vai agradecer e retribuir a visita feita o ano passado pelo sindico daquela cidade norte-americana. — (L.)

Da Grecia

ATENAS, 25

Durante a noite passada e esta manhã fôram sentidos varios abalos scismicos em Corintho, repercutindo-se tambem em Atenas.

Em Corintho desmoronaram-se as ultimas casas que ainda se encontravam de pé, registando-se mais 13 mortos e 22 feridos.

O forte abalo de domingo foi o terceiro da série daquele dia, achando-se destruidos todos os monumentos arqueologicos de Corintho.

O Governo ordenou a remessa de grandes quantidades de viveres destinados ás vitimas.

A colonia britanica abriu uma larga subscrição a favor dos sinistrados, tendo a esposa do ministro visitado ontem as ruinas de Corintho. — (L.)

Da China

PEQUIM, 25

Agravou-se a situação na provincia de Shantung em virtude da derrota sofrida pelas tropas nortistas.

As forças do general sulista Feng entraram ontem em Tsinan-Fu, capital da provincia de Shantung.

O consul americano ordenou o embarque de todos os cidadãos do seu país, e o governo japonês ordenou o envio de mais 5.000 homens de reforço ás tropas de protecção aos seus subditos. — (L.)

OPERA NO COLISEU

Maria Gentile

Canta hoje, em recita extraordinaria, a linda opera de Verdi

"RIGOLETTO"

Maria Gentile, a grande e celebre "diva„ que o publico de Lisboa aplaudiu com tanto entusiasmo, quando da sua estreia, canta hoje, no Coliseu dos Recreios, em recita extraordinaria, a linda opera de Verdi, "Rigoletto„, desempenhando o papel de "Gilda„ que tem na extraordinaria artista uma soberba interpretação.

Dos restantes principais papeis encarregaram-se o insigne baritono Edmundo Grandini e o notavel tenor Bruno Landi.

Amanhã vão novamente á scena as lindas e populares operas "Palhaços„ e "Cavalaria Rusticana„ que na sua primeira representação obtiveram um grande e extraordinario exito.

CARTA DE MADRID

O que são
e o que querem
os "Caballeros de la Capa„

Ha dias, no salão de audições da "Union Radio Madrileña„ ficou constituida uma nova organização social, com o titulo: "Os Cavalheiros da Capa„. Antonio Zozaya, Antonio Casero e Antonio Velasco Zazo leram belas cronicas e poesias referentes á "castiza„ prenda e ao amoroso zélo com que deve velar-se pela sua restauração. Entre os assistentes figuravam numerosas representações das artes, das letras e até da industria: desde o popular "sastre„ Seseña, ha muito reputado como um dos mais excelentes cortadores de capas, até Serafim e Joaquim Alvarez Quintero, Manuel Machado, Pedro de Répide, Luis de Tapia, Ramón Perez de Ayala, o dr. Marañon, Diego San José, e muitos outros, devotos todos eles do galhardo traje que usam com singular graça, aderiram pessoalmente ou por escrito á simpatica reunião, outorgando-lhe categoria de acontecimento.

Pelo valor intrinseco do seu donaire e da sua antiguidade, além do que simbolicamente representa, a capa tem direitos de sobra a que um grupo de homens de boa vontade mantenham e acrescentem o seu culto.

A capa, como ninguem ignora, não é de origem espanhola. Já no Antigo Testamento se fala dela. Mas não vale a pena aventurarmo-nos agora nos dominios da historia. Basta ao nosso proposito recordar que, segundo diz qualquer enciclopedia, até ao seculo XVII, os britanicos, flamengos, franceses, italianos e portugueses "sabiam traçar e apertar a capa com a elegante desenvoltura que, tempos passados, ficou como peculiar e caracteristica dos espanhois„. Porque o principe de Esquilache tentou suprimilas (1.766) produziu-se nesta Vila e Côrte um motim politico-social que a grave musa Clio anotou no seu rol.

Em meios do seculo ultimo, o "carrik„, modificando a sua fórma, favoreceu o advento do "sobretudo„ que devia acelerar o ocaso e a desaparição da capa em Espanha, e especialmente em Madrid e Sevilha, onde D. Ramon de la Cruz e D. Juan Tenorio a haviam mostrado, com tão garbosa galhardia como D. Francisco Goya e D. Alvaro, o heroi do Duque de Rivas.

Ao expirar 1900, ainda se via a capa pelos bairros baixos e senhoriais da capital da nação. Aristocratas e artistas, nela se embuçavam, seguindo o inveterado costume, no dia primeiro de Novembro, quando "aquele„ Madrid comprava os circunstanciais e saborosos "buñuelos de viento„ (as nossas farturas) e as cheirosas castanhas assadas, cuja aparição coincide na mesma data. E já não abandonavam a cómoda, airosa e classica prenda, senão em principios de Março, quando as amendoeiras se despojam tambem da sua gentil capa de flôr e nas esquinas das ruas mais rumorosas ardem os ramitos de violetas e de lilás e o cartaz anunciador da temporada taurina. Isto é: quando, por mandado da Primavera, Madrid cinge a clámide imperial dos seus dias de sol, capa muito mais ardente de caireis e alamares que um "capote de paseo„.

Serafin Estébanez, "O Solitario", sob o titulo "Graças e donaires da capa", escrevia: "A capa é a concha do homem, o arrimo do pobre, a medicina do necessitado, o sanatorio do enfermo, a côdea do faminto, o palacio do sabio, a estufa no inverno, a carapinhada em Agosto, e, numa palavra, a carne e a pôlpa do ôsso que se chama homem, e o tutano do homem, que, aqui á puridade, é um purissimo, durissimo e malditissimo ôsso". Na época em que isto se dizia, a capa era efectivamente, como a casca, a epiderme, a cortiça daqueles espanhois que, á maneira de Larra, trocavam tiros por uma mulher ou, á semelhança de D. Nicolau Salmeron, renunciavam á presidencia da Republica, para não se mancharem de incoherencia assinando uma pena de morte.

Durante muitos anos, a capa, com o seu colaborador, o chapeu de cópa, associou-se a agitações politicas, acontecimentos artisticos, glorias, heroismos e efemérides de todas as linhagens. As suas pregas, pois, nos anais da democracia nacional, têm um dinanismo tão belamente subjugante como a Vitoria de Samotracia que abre o seu vôo num canto do Museu do Louvre. Se a Moda se esqueceu da sua graça e da sua tradição, felicitemo-nos de que o Lirismo diga, parafraseando o Galileu: "Levanta-te, e... canta!". Porque o seu córte é um prodigio de harmonia, e os seus tremores e contornos, sem excluir a virilidade, são ainda capazes, melhor que qualquer outra prenda, de reproduzir e favorecer os que animam um Miguel de Mañara ou um Cirano de Bergerac, um Hamlet ou um Alonso Quijano.

Não já espanhola, mas universal é a capa, visto que tão palpitante identificação oferece a todo o ser humano, a que se adapta, guarda e serve com a apaixonada docilidade do antigo "peplo„. Se as veleidades da indumentaria fôssem sempre regidas por um cánone estetico, a capa não teria conhecido nem crepusculo nem crise. Possue uma especial aptidão para influir na psicologia, leveza, e liberdade na marcha. Parece espreguiçar-se de inspiração, quando pende dos hombros dum poeta, dum redentor, dum procere do espirito. Ao contrario do que nos acontece com gabão, sem garbo nem indulgencia, que, oprimindo-nos, dominando-nos, anódino, nos faz egoistas, hermeticos, centripetos, especuladores e mistificadores. Se alguma vez um espirito como Freud empreender o estudo da influencia moral que a roupa de vestir exerceu e exerce na humanidade, tende por seguro que a capa figurará entre os talismans, e solicitar-se-hão para o seu senhorio as honras da apoteóse. Pela minha parte, atrevo-me a declarar-vos uma descarada verdade: os dias em que ponho a capa, são aqueles em que, em vez de resolvido a pedir um favor, vou, bem embuçadinho, saboreando a indescritivel voluptuosidade de poder concedê-lo....

E. Ramirez Angel

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*)

CARPETTES E TAPETTES
EM EXPOSIÇAO O QUE DE MELHOR E MAIS BARATO EXISTE
ALCATIFAS
CONFRONTAR ANTES DE COMPRAR, NA
SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS, LTD. 126 - RUA AUGUSTA - 130

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 24

Terminando a sua vigiliatura em Petropolis, o Presidente da Republica e sua familia voltaram ao Rio. A União dos «Chauffeurs» organizou uma manifestação em honra do dr. Washington Luís, por motivo do fomento dado pelo Chefe [illegible] do desenvolvimento das estradas. Aderiram todas as associações operarias, tendo-se, assim, realizado, uma imponentissima homenagem popular ao eminente estadista.

O desembarque foi na estação de Mauá, recebendo o dr. Washington Luís os cumprimentos do Governo, do Corpo Diplomatico, das altas autoridades e das pessoas de categoria e as aclamações de milhares de pessoas. O Presidente tomou lugar no automovel, escoltado por um esquadrão de cavalaria e seguido dum cortejo de centenas de automoveis, passando pela Avenida Rio Branco, por entre espessas alas de povo, que entusiasticamente vitoriou o Chefe do Estado. O cortejo dirigiu-se ao Palacio da Guanabára, em frente do qual o Presidente recebeu novas manifestações da parte de milhares de operarios. Em nome destes, falou o advogado dr. Renato de Araujo. O dr. Washington Luís agradeceu, garantindo a sua adesão a todas as causas justas prometendo fazer a defeza do proletariado nacional e felicitando o operario brasileiro pelo seu valor e qualidades e pelo seu amôr á ordem. — (A.)

Da Bulgaria

SOFIA, 25

Um novo abalo scismico destruiu completamente Filipopoli, cuja população se encontra acampada nos campos visinhos, exposta ás intemperies, apesar dos socorros já organizados, mas insuficientes em virtude da grande area destruida. — (L.)

Chegou ontem a expedição especial da Cruz Vermelha Italiana, com numeroso material, que vem colaborar nos socorros aos habitantes das regiões assoladas pelos ultimos terramotos. — (L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 25

Faleceu hoje, ás 9 da manhã, o general russo anti-bolchevista Wrangel, após um longo sofrimento.

Desde ontem á noite que a temperatura era inferior á normal, causando grande inquietação em todas as pessoas amigas que o rodeavam. — (L.)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. João Valente.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Doenças de boca e dentes—A's 11 horas—Dr. Marques Manaças.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

Companhia de Seguros
LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida, contra desastres no trabalho e outros ramos

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

UMA QUESTAO ANTIGA

O almoxarife do Congresso respondeu hoje na Boa-Hora

Julgamento de sensação no Tribunal da Bôa-Hora. Assistencia numerosa e escolhida. Na presidencia o juiz sr. dr. Julião Sena Sarmento. Delegado do Ministerio Publico, o sr. dr. Castro Lopes. No banco dos réus o sr. José Valente Grijó, acusado de em 1 de Novembro de 1926 ter ferido no Palacio do Congresso o sr. Florencio Ricardo Domingues, disparando contra ele uma pistola. (E' esta a acusação que consta do libelo acusatorio).

O réu:

— Procedi em minha legitima defesa.

As testemunhas de acusação Antonio Madeira, Manuel Antonio, José Maria Marques e Idomeu Rocha pouco adiantam.

E seguem-se as de defesa:

O tenente-coronel sr. Vitorino Guimarães começa por declarar que conhece o arguido desde 1897 de um regimento de infantaria no Porto, onde foi seu camarada como 2.º sargento, tendo sempre pelo acusado uma grande estima e uma enorme consideração. Quando, mais tarde, foi eleito deputado, continuou a dispensar-lhe a mesma consideração que cada vez mais se arreigou. Todos os deputados e senadores tinham pelo sr. Grijó, uma confiança desmedida.

O sr. dr. João Camoezas, depõe:

— V. Ex.ª é medico e reside... — interroga o juiz.

— Sou medico e resido eventualmente na Cadeia Nacional de Lisboa.

— Acidentalmente... é desagradavel! Para poupar a V. Ex.ª o trabalho de ter que repetir as suas declarações, peço-lhe a fineza de as ditar para a acta.

— Declaro que conheço ha mais de uma dezena de anos o sr. Valente Grijó, tendo tido ocasião de vereficar que ele é uma pessoa de bem em toda a acepção da palavra. Exemplar como funcionario e modelar como cidadão. O sr. Valente Grijó está neste lugar precisamente por que é uma pessoa honesta e um homem de caracter e, como eu proprio, está sujeito á caça ao lugar, fenomeno que ultimamente se desenvolveu na sociedade portuguesa com a mais assombrosa das imprudencias e o mais revoltante dos impudores. Estamos, efectivamente, numa ocasião em que...

O juiz interrompe:

— V. Ex.ª não pode continuar nessa ordem de ideias, pois as testemunhas só depõem sobre factos que interessem á causa.

— V. Ex.ª perdoará... Mas trata-se dum facto concreto...

Nova interrupção:

— Sabe, sr. dr.... não são cabidas neste tribunal as afirmações que está fazendo...

— Tenho que me sujeitar. Sou um pau mandado de toda a gente...

— Eu não mando; faço parte dum Poder...

— Acato a resolução de V. Ex.ª,

* * *

O sr. Valente Grijó foi condenado em três meses de prisão correccional, um mês de multa a 11$00 por dia, 1.400$00 para o imposto de justiça e 500$00 de indemnização para o queixoso.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A POLITICA DA TARDE

Tomou posse da pasta das Colonias interinamente o ministro do Comercio

A posse do sr. ministro das Colonias, que estava marcada para as 15 horas, só poude realizar-se pelas 16,30.

Ao acto assistiram os funcionarios superiores do ministerio e muitos amigos do empossado,

O sr. dr. Manuel Fratel leu o acto de posse.

O sr. presidente do ministerio, em seguida, disse que usava da palavra, apenas para cumprir uma formalidade.

"O sr. engenheiro Bacelar Bebiano, acrescentou, é uma pessoa que conhece muitos dos funcionarios presentes e conhece as Colonias; que é conhecido dos funcionarios que certamente o apreciam.

"Não preciso fazer a apologia do sr. engenheiro Bebiano. Para o recomendar bastam os seus trabalhos, para o impôr basta a sua inteligencia.„

"O sr. engenheiro Bebiano desempenhará as funções de ministro das colonias, enquanto para ela não fôr escolhido qualquer outro titular. Isso não demorará muito tempo.

"Creio que s. ex.ª deve poder contar com a colaboração de todos os funcionarios do seu ministerio, como nós todos nos diferentes ministerios, poderiamos contar com a colaboração dos respectivos funcionarios. Assim o sr. engenheiro Bebiano, poderá fazer um lugar que esteja á altura da sua inteligencia".

Em resposta o sr. engenheiro Bebiano agradeceu as referencias que lhe haviam sido feitas.

E acrescentou:

A minha interinidade nesta pasta deve ser breve. Por isso não apresento programa.

Serei um trabalhador incansavel para o bem da minha Patria.

"Conto com a colaboração dos funcionarios deste ministerio. Os bons funcionarios terão em mim um amigo dedicado; os maus não contarão comigo".

E concluiu:

"Vou telegrafar aos governadores de todas as colonias, afirmando-lhes a minha inteira confiança".

* * *

Esta tarde, os professores do ensino secundario estiveram no ministerio da Instrução, apresentando os seus cumprimentos ao sr. dr. Duarte Pacheco.

Em nome da Federação dos Professores de Ensino Secundario e dos professores presentes falou o sr. dr. Alves de Oliveira.

Teve palavras traduzindo a satisfação de todos os professores por verem, á frente daquele ministerio, um homem com desassombro que marcou um programa no acto da sua posse. Não sabe se o novo ministro conhece profundamente os problemas do ensino secundario. Sabe, porém, que as suas palavras, apezar de sobrias, equivalem a um programa de acção, e nunca mais serão esquecidas, força nenhuma será capaz de as fazer esquecer.

O sr. dr. Alves de Oliveira fez depois a afirmação de que vê no novo ministro uma autentica esperança a quem os professores do ensino secundario oferecem os seus serviços.

Respondeu-lhe o sr. dr. Duarte Pacheco, agradecendo as referencias honrosas que lhe haviam sido feitas. Essas referencias considera-as apenas como um reflexo das afirmações que produziu no acto da sua posse.

Declarou, depois, que só sobraçará a pasta da Instrução, enquanto reconhecer que o pode fazer sem praticar actos que afectem a sua qualidade de republicano. Tem em grande conta a função do professor que, atravez de tudo, deseja prestigiar.

Castigará todos aqueles que prevaricarem e o castigo será rigido e inflexivel.

E' assim que entende pode ser classificada a função do magisterio.

Disse ainda o sr. dr. Duarte Pacheco que já definiu o seu pensamento quanto á extinção das Escolas em que, por ahi, tanto se fala.

Reconhece que o ensino deve ser difundido e não restringido, a não ser que condições muito especiais exijam essa restrição.

Terminou agradecendo a todos os professores a homenagem que acabavam de lhe prestar.

No final, foram soltados muitos vivas á União de professorado, á Patria e á Republica.

O acto esteve extraordinariamente concorrido.

* * *

A Camara Municipal de Lisboa representou ao sr. ministro do Comercio, dizendo que tendo promovido o desaparecimento das fabricas de guano existentes na cidade, deseja que tambem desapareça o caneiro de Alcantara, outro fóco de infecção.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

NO RESTAURANT TAVARES

O banquete de homenagem ao jornalista Antonio Ferro

Realizou-se hoje, como estava anunciado, o almoço de homenagem a Antonio Ferro. Se alguem quizer emprestar ao acontecimento um significado de revindita, lavamos daí as nossas mãos. Pela parte que nos toca, o aspecto pessoal das realizações, quaisquer que elas sejam, não interessa á reportagem. O publico, que todos nós costumamos amarrar sem sua licença á responsabilidade do que possa inferir-se das entrelinhas, que faça juizos e comentarios, se tanto lhe aprouver. E' lá com cada um e com cada qual...

O que o jornalista tem de dizer, porque a isso o obriga a sua função, é que o banquete oferecido a Antonio Ferro se revestiu de um interesse grande sob varios pontos de vista, sobretudo no que respeita ao dia a dia mental do mesquinho burgo lisboeta.

Assistencia numerosa, pessoas de condição e de talento provado a associarem-se, alegria, mocidade, verdades duras das que se aplaudem sem reservas quando a gente se julga á vontade.... nem sequer faltou, para dar a nota curiosa do acontecimento, a graça inexperiente de Belo de Redondo, um moço que parece um paradoxo na designação geometrica de si mesmo....

Artur Portela, nosso camarada, falou a certa altura, e deu a primeira nota de sinceridade dos varios brindes. Ha de ser dificil dizer com tamanha altivez, com tão grande desassombro, verdades como as que ele disse e nós nos privamos de reproduzir, constrangidos como estamos na angustia de tempo e de espaço.

Leram-se cartas; leram-se telegramas; leram-se afirmações varias de apoio; — Belo Redondo incansavel no "quadrado„ da secretaria a que a sua mocidade o conduziu — e falou por fim Antonio Ferro que conseguiu ser — estamos fazendo a noticia sem "parti pris„ — notavel de interesse, de oportunidade, e de talento.

Os cafés, logo, vão dizer de sua justiça na coscovilhice habitual do nosso meio. O que ninguem poderá negar, sejam quais fôrem as voltas dadas ao caso pela sofistica do ambiente, é que a homenagem de hoje, ao jornalista e ao critico, teve um significado de beleza moral que fica... para o que der e vier.

SÃO LUIZ cine
ás 9 e 1/4
ULTIMAS
KIKI
e
ATLETA Á FORÇA

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——

A. C. de Sousa, Ld.ª
Restauradores, 19
expõem de 16 a 29 do corrente, numa das vitrines do TIVOLI
As ultimas novidades parisienses
em
Papeis pintados
e alguns desenhos de
Brocatine
do seu importante stock

Odêon
telefone
N. 3703
HOJE — A'S 21 HORAS
ULTIMAS EXIBIÇÕES
o filme da Metro-Goldwyn-Mayer
A GRANDE PARADA
Brevemente:
O ROMANCE DA DANÇARINA
Luz das Trevas
Amanhã: — Matinée